

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 25 - 17/04/2025 - Ano C - São Lucas

MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR

QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA - TRÍDUO PASCAL



Orientações Litúrgicas: Prepare o ambiente de modo que revele o sentido de uma ceia festiva. Durante o glória, conforme o costume, tocam-se os sinos, que depois permanecem em silêncio até a Vigília Pascal. Para a transladação, prepare um local onde será colocado o Santíssimo após a missa. Prepare o lava-pés. Consagre hóstias para a celebração da Paixão do Senhor na Sexta-feira Santa. No final da celebração, a comunidade seja convidada à vigília eucarística durante a madrugada no local de traslado do Santíssimo.

Irmãos e irmãs, bendito seja Deus, que aqui nos reúne no amor de seu Filho. Com esta Santa Missa da Ceia do Senhor, iniciamos o Tríduo Pascal, o coração do ano litúrgico, em que mergulhamos no mistério central da nossa fé: a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Nesta noite santa, recordamos o imenso amor do Senhor, que nos deixou a Eucaristia como alimento de vida eterna, instituiu o sacerdócio para perpetuar sua presença entre nós e, com o gesto do lava-pés, nos ensinou que o verdadeiro caminho é o do serviço e da entrega. Que esta celebração nos conduza a uma participação mais profunda no mistério da Cruz e da Ressurreição. Vivamos este Tríduo na profunda fé e compromisso com a Páscoa de Jesus. Iniciemos, cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Nós Nos Gloriamos Pe. José Freitas Campos

Nós nos gloriamos na cruz de nosso Senhor / Que hoje resplandece com o novo mandamento do amor.

1. Na Ceia da nova aliança, Jesus na tarde santa ao Pai se entregou. Na Ceia que hoje acontece, o povo oferece a Deus o seu louvor.

2. Comer e beber pão e vinho, sinais de carinho, anúncio do amor! Na luta de cada jornada, cruz é pesada. Salvai-nos, Senhor.

3. Viver, partilhar cada dia a dor, a alegria, nos faz celebrar: a Páscoa de Cristo, de novo. Na vida do povo, pra ressuscitar.

4. O povo carrega tua cruz no escuro e na luz, marchando assim vai. A cruz plenifica a vida, resposta sofrida, vontade do pai

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Gl 6,14

Nós, porém, devemos gloriar-nos na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo; nele está a salvação, nossa vida e ressurreição; por ele somos salvos e libertos.

2. SAUDAÇÃO

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

P: O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P: No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos.

(silêncio)

P: Tende compaixão de nós, Senhor.

T: Porque somos pecadores.

P: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T: E dai-nos a vossa salvação.

P: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T: Amém!

P: Senhor, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, tende piedade de nós.

T: Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

4. HINO DE LOUVOR

(Tocam-se os sinos)

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P: OREMOS: (Silêncio) Ó Pai, estamos reunidos para a santa Ceia, na qual o vosso Filho Unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L: Na Liturgia da Palavra de hoje, Deus nos convida a mergulhar no profundo mistério de sua entrega por nós. As Escrituras nos falam do amor que se faz serviço, da obediência que leva à salvação e da promessa da vida nova em Cristo. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

Ex 12,1-8.11-14

Leitura do Livro do Êxodo:

Naqueles dias, ¹O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²"Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: 'No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. ⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podeis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. ⁷Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerdes. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ⁹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'Passagem' do Senhor! ¹⁰E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. ¹¹O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. ¹²Este dia será

para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua". – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 115(116B), 12-13. 15-16bc. 17-18

(R. cf. 1Cor 10,16)

R.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

1. ¹² Que poderei retribuir ao Senhor Deus * por tudo aquilo que ele fez em meu favor? ¹³ Elevo o cálice da minha salvação, * invocando o nome santo do Senhor. – **R**

2. ¹⁵ É sentida por demais pelo Senhor * a morte de seus santos, seus amigos. ^{16b} Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, * mas me quebrastes os grilhões da escravidão! – **R**

3. ¹⁷ Por isso oferto um sacrifício de louvor, * invocando o nome santo do Senhor. ¹⁸ Vou cumprir minhas promessas ao Senhor * na presença de seu povo reunido. – **R**

8. SEGUNDA LEITURA

1Cor 11,23-26

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: ²³ O que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴ e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁵ Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória". ²⁶ Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 13,34

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus. Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem agora vos dou, que, também, vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.

10. EVANGELHO

Jo 13, 1-15

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✽ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T.: Glória a vós, Senhor.

¹ Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ² Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o

propósito de entregar Jesus. ³ Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴ levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵ Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶ Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" ⁷ Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". ⁸ Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". ⁹ Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰ Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". ¹¹ Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos". ¹² Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? ¹³ Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴ Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵ Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz". – Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. LAVA PÉS

Terminada a homilia, procede-se ao lava-pés, onde razões pastorais o aconselharem. As pessoas escolhidas são levadas pelos ministros aos seus assentos preparados em lugar conveniente. O sacerdote (tendo retirado a casula, se necessário) aproxima-se de cada uma, lava e enxuga os pés, auxiliado pelos ministros. Enquanto isso, cantam-se.

COMENTÁRIO. No gesto do lava-pés, Jesus nos ensina que amar é servir. Ele, Mestre e Senhor, se inclina diante dos discípulos para mostrar que a verdadeira grandeza está na humildade. Sigamos seu exemplo, vivendo o amor no serviço aos irmãos. Acompanhem-nos em espírito de oração, cantando.

13. CANTO DO LAVA-PÉS

Jesus Erguendo-se da Ceia

Grupo Palestrina de Curitiba

Jesus erguendo-se da ceia, jarro e bacia tomou, / lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. / Aos pés de Pedro inclinou-se: "Ó, Mestre, não, por quem és!" / "Não terás parte comigo se não lavar os teus pés.

"És o Senhor, Tu és o Mestre, os meus pés não lavarás! / "O que ora faço não sabes, mas depois compreenderás. / Se eu, vosso Mestre e Senhor vossos pés hoje lavei, / lavaí os pés uns dos outros, eis a lição que vos dei!"

Eis como irão reconhecer-vos como discípulos meus: / Se vos amais uns

aos outros, disse Jesus para os seus. / "Dou-vos novo mandamento, deixo ao partir nova lei: / Que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei."

(Omíte-se o Creio)

14. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Irmãos e irmãs, supliquemos ao Senhor com as nossas preces e manifestemos a Ele a nossa confiança no seu infinito amor:

T.: Em vós confiamos, Senhor!

1. Assisti a vossa Igreja espalhada pelo mundo, para que ela celebre, viva e testemunhe a Eucaristia – memorial do Mistério do Senhor -, e para que seu testemunho gere frutos de vida no coração do mundo, nós vos pedimos e em vós confiamos.

2. Mandai o auxílio do vosso Espírito sobre nós, para que compreendamos e vivamos o Mandamento do amor que se manifesta no serviço de "lavar os pés" uns dos outros, nós vos pedimos e em vós confiamos.

3. Senhor Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, hoje recordamos com gratidão o dom do sacerdócio, instituído por Vós na Última Ceia. Abençoi todos os sacerdotes, fortalecei-os na fidelidade, na entrega e no amor ao vosso povo. Que, sustentados pela vossa graça, sejam sempre sinais vivos do vosso amor e misericórdia, nós vos pedimos e em vós confiamos.

4. Derramai o bálsamo da renovação humano-espiritual no coração de vossos fiéis que celebrarão este Tríduo, fazendo memória da redenção que Jesus realizou em nossas vidas, nós vos pedimos e em vós confiamos.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Ó Pai, ouvi os pedidos da vossa Igreja reunida em torno da Ceia da Nova Aliança. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém!

Liturgia Eucarística

Dando início à Liturgia Eucarística, pode-se organizar uma procissão dos fiéis na qual, com o pão e o vinho, apresentam-se donativos aos pobres. Enquanto isso, entoa-se o canto:

15. CANTO DAS OFERENDAS

Ofrenda

Jonny

1. Venho te ofertar minha juventude / Minha vida, meu coração, todo o meu ser / Quero me doar de corpo e alma, sem reservas / Ao meu Deus e aos meus irmãos.

O meu barco eu deixei / Servo Teu eu me tornei / Sem olhar atrás eu vou e a cada dia / Mais feliz ao dizer sim ao Teu Amor.

2. Tenho em minhas mãos / Uma esperança, uma vontade / Uma inquietude, um ideal / Venha o que vier / Não há nada que me impeça / Meu Senhor, de Te seguir.

16. CONVITE À ORAÇÃO

P: Oraí, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

P: Concedei-nos, Senhor, a graça de participar dignamente destes santos mistérios, pois todas as vezes que celebramos o memorial do sacrifício do vosso Filho, realiza-se em nós a obra da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

MR, p. 523

PREFÁCIO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA I

Sacrifício e sacramento de Cristo MR, p. 486

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: Corações ao alto.

T: O nosso coração está em Deus.

P: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Sacerdote verdadeiro e eterno, ao instituir o rito do sacrifício perene, ele se ofereceu a vós por primeiro como vítima de salvação, e nos mandou perpetuar a oferta em sua memória. Seu corpo, por nós imolado, é alimento que nos dá força; seu sangue, por nós derramado, é bebida que nos purifica. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T: Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis ✱ estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**, e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

T: Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

P: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso

serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

P: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o dia santo em que nosso Senhor Jesus foi entregue por nós. Celebramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T: Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

P: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos o mistério do seu Corpo e do seu Sangue, para que celebrassem. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

 Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T: Enviai o vosso Espírito Santo!

P: Hoje, na véspera de sua paixão, que haveria de sofrer pela salvação nossa e de todos, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé e do amor!

 **T:** Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice,

anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

P: Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação.

Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

T: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T: O Espírito nos una num só corpo!

P: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei o repouso, a luz e a paz.

T: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P: E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor. Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

P: Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou.

T: Pai nosso...

P: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

Se for oportuno, o sacerdote ou diácono convida para o abraço da paz.

P: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Todos manifestam uns aos outros a paz.

T.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P: Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

20. CANTO DE COMUNHÃO

Esta é a Ceia (aonde iremos nós?)

José Eugênio Rodolfo

1. Esta é a ceia do Pai, vinde todos, / tomai o alimento eterno / hoje desejo saciar vossa fome de paz, / acolhei-me no coração.

Aonde iremos nós? Aonde iremos nós? / Tu tens palavras de vida e amor! / Aonde iremos nós? Somos todos teus / Tu és o verdadeiro santo de Deus!

2. Toda a verdade falei, / feito pão eu deixei o meu corpo na mesa / hoje desejo estar outra vez entre vós, / acolhei-me no coração.

3. Meu sangue deixei ficar feito vinho no altar, / quem beber tem a vida / hoje desejo unir todos vós, vinde a mim, / acolhei-me no coração.

4. Minha promessa cumpri, teus pecados remi, / preparai o caminho / hoje desejo fazer minha igreja crescer, / acolhei-me no coração.

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

1Cor 11, 24.25

Isto é o meu corpo entregue por vós. Este cálice é a nova aliança no meu sangue, diz o Senhor. Todas as vezes que dele beberdes fazei-o em memória de mim.

Distribuída a comunhão, a reserva eucarística para a comunhão do dia seguinte é deixada sobre o altar. O sacerdote, junto à cadeira, conclui a Missa com a oração depois da comunhão.

21. CANTO PÓS COMUNHÃO

Eterna gratidão

Toca de Assis

Por este amor em meu peito que me inflama e me faz dizer sim / Por esta

paz infinita que eu sinto dentro de mim / Por esta dor tão bendita que me une ao teu altar, à Tua cruz / Por me chamar a viver ao Teu lado e sempre te amar.

Gratidão, Senhor, por Teu corpo e por Teu sangue / Pois Eles me farão ir até o fim, Jesus / Na Tua Santa Missa eu sempre me farei eterna / Gratidão, por Teu Corpo e por Teu Sangue / Pois eles me farão ir até o fim, Jesus / Na Tua Santa Missa eu sempre me farei gratidão.

22. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje nos renovastes pela Ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados no banquete do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

23. TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Terminada a oração depois da comunhão, o sacerdote, de pé, põe e abençoa o incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebe o véu umeral de cor branca, levanta-se, toma o cibório e o cobre com as extremidades do véu. Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela Igreja ao lugar da reposição, preparado em alguma parte da Igreja ou numa capela convenientemente ornada. À frente vai um ministro leigo com a Cruz entre dois outros castiçais acesos; seguem-se outros levando velas acesas; diante do sacerdote que leva o Santíssimo Sacramento, vai o turiferário com o turíbulo fumegante. Durante a procissão, canta-se o hino "Vamos todos louvar juntos" (exceto as duas últimas estrofes) ou outro canto eucarístico.

Vamos todos louvar juntos, o mistério de amor, / Pois o preço deste mundo, foi o sangue redentor, / Recebido de Maria, que nos deu o Salvador.

Veio ao mundo por Maria, foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, com os homens conviveu. / No final de sua vida um presente ele nos deu.

Observando a lei mosaica, se reuniu com os irmãos. / Era noite, despedida numa ceia, refeição. / Deu-se aos doze em alimento pelas suas próprias mãos.

A Palavra do Deus vivo, transformou o vinho e pão / No seu sangue, no seu corpo, para nossa salvação / O milagre nós não vemos, basta fé no coração.

Chegando ao local, canta-se:

Tão sublime sacramento, adoremos neste altar, / Pois o Antigo Testamento deu ao novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento, os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor / Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. / Amém!

Após algum tempo de adoração silenciosa, o sacerdote e os ministros fazem genuflexão e voltam à sacristia em silêncio.

Em tempo oportuno, retiram-se as toalhas do altar e, se possível, as cruzes da Igreja. Convém velar as cruzes que não possam ser retiradas.

TRÍDUO PASCAL

O Tríduo Pascal da Paixão e Ressur-

reição do Senhor começa com a Missa vespertina da Ceia do Senhor, possui o seu centro na Vigília Pascal e encerra-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição (NALC, no 19). É o ápice do ano litúrgico porque celebra a Morte e a Ressurreição do Senhor, "quando Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus pelo seu mistério pascal, quando morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando renovou a vida" (NALC, n. 18; Guia Litúrgico-Pastoral, p. 11).

Anotações: O órgão ou outros instrumentos musicais toca-se hoje na Missa vespertina até o fim do canto do Glória. Depois não se toca, até o Glória da Missa da Vigília noturna da Ressurreição (a menos que seja para sustentar o canto).

Sagrada Comunhão no Tríduo Sacro:

1. Aos fiéis em geral pode-se dar a santa Comunhão: a) na Quinta-feira Santa somente dentro da Missa; não fora da Missa, nem de manhã nem de tarde. b) Na Sexta-feira Santa somente dentro da solene Ação Litúrgica vespertina. c) No Sábado Santo somente dentro da Missa da Vigília Pascal.

2. Aos doentes que não podem participar da celebração litúrgica: a) Na Quinta-feira Santa e na Sexta-feira Santa, pode-se administrar de manhã ou de tarde. b) No Sábado Santo não pode ser ministrada.

3. Aos gravemente doentes pode-se dar o Santo Viático a qualquer hora do dia ou da noite.

Missa no Tríduo Sacro

1. Na Quinta-feira Santa, é celebrada só uma Missa principal (ou conventual) vespertina nas igrejas ou oratórios em que se fazem as solenidades ou cerimônias litúrgicas da Semana Santa, exceto nas catedrais onde uma Missa do Crisma é celebrada pela manhã. O Ordinário pode permitir, para o bem dos fiéis, uma Missa vespertina nas igrejas ou oratórios em que não se fazem as celebrações da Semana Santa.

2. Quando a exigência pastoral o pedir, o Ordinário do lugar pode permitir que além da Missa principal da Ceia do Senhor, seja celebrada outra, à tarde, nas igrejas e nos oratórios. Em caso de verdadeira necessidade, também pode permitir que a celebração desta Missa seja feita de manhã, mas só para os fiéis que estejam impossibilitados de participar na Missa vespertina, evitando, porém, que tais celebrações sejam autorizadas em favor de particulares, ou prejudiquem a Missa vespertina, que é a principal.

3. Os sacerdotes que concelebrarem a Missa do Crisma podem (con)celebrar novamente a Missa vespertina.

4. Exéquias: os enterros devem ser feitos sem Missa e sem solenidades, por exemplo, o toque de sinos.

5. O tabernáculo esteja totalmente vazio. Para a comunhão do clero e do povo, hoje e amanhã, consagre-se na própria missa a quantidade de pão suficiente.

6. Reserve-se uma capela, nesta noite, para a conservação da Eucaristia e seja ornada com sobriedade para facilitar a oração e a meditação (PS, n. 49).

7. Convidem-se os fiéis a permanecer, depois da missa da Ceia, por determinado espaço de tempo na noite, para a Vigília eucarística. Durante este tempo pode-se ler do Evangelho de João os capítulos 13-17. Após a meia-noite, a adoração seja feita sem solenidade, já que começou o dia da Paixão do Senhor (PS, n. 56).

Diretório da Liturgia da CNBB